

*Em memória a Nilson Thomé*

O Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba - HISTEDBR/PB tem o orgulho e a satisfação em disponibilizar a comunidade acadêmica e ao público em geral o nº 54 da Revista Histedbr Online, publicação científica criada e mantida pelo Grupo Nacional História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR.

Por decisão da Assembleia Nacional do Grupo em 2012, o GT/PB foi o escolhido para organizar este número do periódico.

O GT – Paraíba, criado em 1992, iniciou as suas atividades acompanhando um projeto nacional, encabeçado pelo grupo da Universidade Estadual de Campinas, relativo à catalogação de fontes primárias e secundárias para a história da educação brasileira. A partir dessa primeira ação de pesquisa, inúmeros temas e objetos de pesquisa foram desenvolvidos pelos integrantes do Grupo da Paraíba. Assim, o HISTEDBR-PB tem dado reforços ao processo de consolidação do campo da história da educação brasileira e, mais particularmente, à história da educação paraibana.

O reconhecimento da comunidade do HISTEDBR pelo trabalho realizado pelo grupo da Paraíba possibilitou que o mesmo ficasse encarregado pela realização do IX Seminário Nacional, em terras paraibanas, em 2012, na Universidade Federal da Paraíba. O tema central escolhido foi História da Educação Brasileira: experiências e peculiaridades e aportou-se em uma vasta experiência de seus pesquisadores que vêm realizando, desde 1991, os seminários nacionais com a finalidade de socializar e apresentar para a comunidade científica os resultados das pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento na área da história da educação.

Na realização do referido evento, em Assembleia, mais uma vez os coordenadores de todos os grupos de pesquisa que integram a grande rede de pesquisadores que fazem o HISTEDBR, renovaram a sua confiança no GT-Paraíba para que organizássemos o número que ora apresentamos.

Durante a organização desta Revista, fomos surpreendidos com a triste notícia do falecimento do nosso companheiro de Grupo, o professor Nilson Thomé. O GT- Paraíba dedica este número ao jornalista, historiador e pesquisador, por anos, da história do Contestado. O artigo que ora publicamos simboliza o reconhecimento de todas as contribuições prestadas por ele ao campo da história, da educação e da história da educação, que, ao mesmo tempo, trabalhou, incessantemente, a partir de suas convicções teóricas, por uma vida mais digna para todos os trabalhadores e, especialmente, pelos educadores do Brasil.

Os textos que compõem esse número são oriundos do Banco de textos mantido pela Editoria nacional da Revista e refletem as opiniões dos seus autores acerca das diversas temáticas, dos objetos e das abordagens apresentadas no campo da história, da educação e da história da educação. Dessa forma, os organizadores procederam a uma seleção dos textos tendo como referência os critérios adotados pela Revista para publicação de artigos científicos.

Certos do compromisso com o campo das pesquisas e estudos sobre a história, a sociedade e a educação no Brasil, entregamos aos leitores um conjunto de artigos que esperamos fomentem novas pesquisas e alimentem os debates em torno das problematizações aqui trazidas pelos diversos autores dos mais variados estados brasileiros.

Temos a grata satisfação de contar com o texto do professor Justino Magalhães, catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/ Portugal com o texto: O município liberal e a decisão política que demonstra o processo de autonomia, integração, desenvolvimento e identidade do local da constituição do município em município-pedagógico em Portugal a partir dos anos 40 do século XIX. Essas iniciativas influenciaram sistematicamente o processo de organização e estruturação da instrução pública daquele país.

Em seguida para a ordem de exposição dos artigos, levamos em consideração, em razão da variedade de temáticas, objetos e temporalidades estudados, primeiramente dois artigos que enveredam sobre a influência do pensamento moderno na educação e, mais particularmente, acerca

do infantil. Em seguida estão dois textos que tratam da obra de Antonio Gramsci, tomando como base documental as Cartas e os Cadernos do Cárcere. Em um terceiro agrupamento de textos estão aqueles que discutem o trabalho como princípio educativo e a questão da cidadania enquanto valor econômico.

Na continuação, os leitores perceberão que os demais estudos, versam sobre história da educação do Brasil e seguem uma perspectiva cronológica, ou seja, iniciando com estudos realizados sobre o período imperial brasileiro até chegarmos às memórias das lutas populares pela escola pública no final do século XX e início do XXI.

E, finalmente, as resenhas e resumos de teses de doutorado.

Assim, inicialmente, Luciane Neuvald, no texto A atualidade do pensamento rousseauiano fundamentada principalmente na obra de Rousseau, Emílio, ou, Da Educação e nas produções teóricas dos intérpretes desse autor pretendeu encontrar elementos que expressassem a contemporaneidade do pensamento rousseauiano e suas contribuições para a educação atual.

Dinah Quesada Beck e Paula Corrêa Henning no artigo Composições de força na constituição de um sujeito moderno: o infantil apresentou os entendimentos de infância ainda tão vinculados ao processo de ingenuidade e pureza, bem como o processo de escolarização como salvacionista de uma infância imaculada. O texto se nutre das discussões sobre história, especialmente em Michel Foucault, demarcando a consistência moderna em que se gestou a população dos infantis de modo a educá-los e conduzi-los ao caminho do bem.

A educação de Edmea: concepções educativas de Gramsci nas cartas do cárcere apresentada por Alessandro de Melo e Rosemary Dore Heijmans descreve e examina a reflexão educacional de Gramsci nas Cartas do Cárcere, escritas durante o período de 1926 a 1937, especificamente sobre a educação dos filhos, Delio e Giuliano, e da sobrinha Edmea, apresentando os temas recorrentes como a luta contra o espontaneísmo e a disciplina e o rigor nos estudos, bem como a crítica à especialização precoce.

A filosofia da história “nacional-popular” nos cadernos de Antonio Gramsci de Giovanni Semeraro tem como objetivo resgatar a concepção de filosofia da história que emerge dos Cadernos do Cárcere, um autor que mostra uma fecunda relação dialética não apenas entre filosofia e a política, mas, também, entre filosofia e a história. Ao longo da investigação destaca-se a ligação de Gramsci com Hegel e Marx, se colocando particularmente em evidência as diferenças entre eles. Dessa forma, o foco das atenções é direcionado sobre os aspectos inovadores que o marxista italiano desenvolveu ao interpretar a história moderna, as formas que assume a burguesia na consolidação do seu poder e as novas estratégias de lutas das classes subalternas para conquistar a hegemonia e criar um Estado de caráter nacional-popular.

Henrique T. Novaes em O trabalho associado como princípio educativo e a educação escolar: notas a partir das fábricas recuperadas brasileiras e argentinas abordou a educação escolar e não escolar nas Fábricas Recuperadas (FR) latino-americanas, especialmente no Brasil e na Argentina por meio de um breve balanço do momento histórico atual, caracterizado pelo avanço da barbárie, objetivando diferenciar as lutas anticapital das lutas pontuais.

O texto Cidadania e educação enquanto valor econômico: por uma perspectiva diferenciada de Lilian Tatiane Candia de Oliveira e Paulo Gomes Lima discute a cidadania como um valor econômico, condicionada por contextos do modo de produção e força de trabalho considerando a educação como eixo transversal da análise realizada.

Seguindo a ordem de exposição, o artigo As origens do processo de institucionalização da profissão docente na Província de Sergipe: um estudo sobre a lei geral de 15 de outubro de 1827 e a lei provincial de 5 de março de 1835 dos autores Simone Silveira Amorim, Cristiano de Jesus Ferronato e Leyla Menezes de Santana tem como objetivo compreender o processo da configuração da profissão docente por meio da análise da legislação, especialmente da lei de 15 de outubro de 1827 e da lei provincial de 5 de março de 1835, em Sergipe.

Cláudia Engler Cury e Mauricéia Ananias nos apresentam uma narrativa de pesquisa sobre A escola pública de instrução primária brasileira. Província da Parahyba do Norte: 1822-1849, na qual procuram demonstrar o processo de escolarização ocorrido na Província da Paraíba no referido

período. Para tanto, tiveram como mediação a análise acerca das propostas de instrução pública primária referenciadas como aulas, cadeiras, escolas de primeiras letras e/ou elementares decretadas pela legislação provincial e, oficialmente, oferecidas para uma parte da população.

O estudo d'O ensino de matemática na escola normal da corte. (1876-1889) de Flávia dos Santos Soares investigou as diretrizes para o ensino de matemática na Escola Normal da Corte, local de formação criado para substituir a nomeação de professores por concurso, tecendo considerações sobre os conteúdos de matemática ministrados, os professores e as obras didáticas usadas como referência na constituição de saberes de um novo modelo de formação de professores.

Para os anos iniciais do século XX, no período republicano, o texto: A mãe ensina, o filho aprende as lições do abc pelo Jornal, de Francisco Ari de Andrade e Ana Maria Leite Lobato, apresenta uma experiência pedagógica de alfabetização de crianças à distância, por meio de um jornal impresso. Tal projeto educativo contou com a ajuda das "mães de família" para a realização de uma iniciativa educacional desenvolvida na cidade de Fortaleza, tendo como foco o ensino de lições do abecedário às crianças pobres excluídas da escola.

O artigo intitulado: Panorama da educação na região do Contestado após cem anos da Guerra do Contestado, de Geraldo Antônio da Rosa e Nilson Thomé, apresenta reflexões a partir de pesquisas realizadas pelos autores sobre a atual situação da educação na Região do Contestado, que foi palco de um dos maiores conflitos rurais do Brasil, em virtude da disputa territorial entre os estados do Pará e Santa Catarina, ocorrido entre os anos de 1912 a 1916.

Uma página feminina: escritos para a educação das mulheres paraibanas (década de 1930) de Maria Lúcia da Silva Nunes e Charliton José dos Santos Machado tem como objetivo sugerir uma classificação temática dos textos da Página Feminina, da Associação Paraibana Pelo Progresso Feminino (APPF), no jornal A União - PB, destacando o caráter educativo desse espaço de escrita feminina.

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, Evelyanne Nathaly Cavalcanti de Araújo Silva e Luiz Mário Dantas Burity com o artigo intitulado: Grupos escolares e escolas rurais na Paraíba estadonovista (1937-1945) se propuseram compreender a organização do ensino primário na Paraíba, principalmente considerando o processo de expansão de dois tipos de instituição escolar, a saber, o grupo escolar e a escola rural. A pesquisa adentrou as discussões travadas pela historiografia acerca das relações de poder na sociedade paraibana no período acima mencionado e do papel que teve a educação formal na organização do Estado e da vida daqueles que frequentaram a escola na cidade e no campo.

Na sequência, a análise dos textos d'A Revista Curriculum (1962-1976): a memória institucional do colégio Nova Friburgo divulgada como experiência educacional pioneira de Pablo Silva Machado Bispo dos Santos e A ideologia segundo John Thompson: reflexões da política de educação no período da ditadura militar brasileira. (1964-1985) de Adriana Lucinda de Oliveira e Luiz Everson da Silva representam as produções entre os anos da ditadura militar brasileira. O primeiro pretendeu trazer ao entendimento novos elementos de um importante periódico educacional dos anos 1960-70, a Revista Curriculum editada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que funcionava (entre outras coisas) como um elemento irradiador da visão pedagógica do Colégio Nova Friburgo e possível elemento condicionador da educação brasileira do período; o segundo apresenta uma reflexão sobre o conceito de Ideologia, segundo John Thompson, buscando identificar questões marcantes no período da ditadura militar brasileira (1964-1985) exemplificando algumas estratégias ideológicas utilizadas pelo governo militar para manter uma relação de dominação após o golpe, destacando política educacional adotada na época.

Incluídos pela escola pública: trajetória social de egressos trânsfugas do Colégio Estadual Dias Velho (segunda metade da década de 1960) de Juliana Maués Silva Clarino e Norberto Dallabrida tem como objetivo analisar a trajetória social de três egressos trânsfugas do curso clássico do Colégio Estadual Dias Velho – estabelecimento de ensino secundário de caráter público, gratuito e coeducativo –, destacando os fatores sociais que concorreram para o êxito nas suas carreiras profissionais.

Para os anos posteriores a esse período, Educação e lutas sociais no Brasil pós-ditadura: da democratização à ausência de alternativas, de Lalo Watanabe Minto, analisa os fundamentos do

processo de democratização da sociedade brasileira e seus impactos no campo da educação e argumenta que com a chamada redemocratização houve certa abertura para uma democracia mais substantiva, capaz de dar vazão aos conflitos sociais, no entanto, logo se reverteu com o neoliberalismo redefinindo um contexto de crescente ausência de alternativas.

Também, Apeoesp e a mobilização dos professores paulistas (1985 a 2000) de Antonio de Pádua Almeida e Vania Regina Boschetti discute a situação profissional e a organização sindical dos professores paulistas após 1985, tendo a escola pública como centro do debate. Destaca o trabalho da APEOESP enquanto entidade representativa dos professores, seu poder de mobilização, pautas de reivindicação e, suas estratégias de ação sindical.

Maria José Ferreira Ruiz em Histórias e memórias das lutas populares pela escola pública no jardim União da Vitória – Londrina-PR (1990-2009) apresenta um estudo sobre o processo histórico das lutas populares pela escola pública, empreendidas pelos trabalhadores moradores do jardim União da Vitória, bairro periférico da cidade de Londrina-PR, entre os anos de 1990 a 2009, partindo da premissa de que as lutas populares na área da educação foram e são importantes para a democratização do ensino público e gratuito.

Nas resenhas, Larissa Meira de Vasconcelos nos agradeceu com a análise da obra de Charliton José dos Santos Machado, Maria Lúcia da Silva Nunes e Márcia Cristiane Ferreira Mendes sobre Catharina Moura e o Feminismo na Parahyba do Norte, da editora da Universidade Federal do Ceará, 2013, instigando os leitores a conhecerem as práticas de escrita da advogada e educadora paraibana Catharina Moura, notadamente, o conteúdo da conferência intitulada “Os direitos da mulher”, proferida por ela no debate “Universidade Popular” e publicada na íntegra pelo Jornal A União.

Surya Aaronovich Pombo de Barros apresentou o livro Orfeu de Carapinha. A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo, da editora da Unicamp, edição de 1999, de Elciene Azevedo, demonstrando a intenção da autora em perseguir a originalidade de Luiz Gama, e ao mesmo tempo evidenciar suas contradições considerando a sociedade oitocentista da segunda metade do século XIX.

E por fim, na parte dedicada aos resumos, apresentamos duas teses de doutorado, uma que trata das trajetórias de mulheres em alagoínhas (BA) na segunda metade do século 20, de Leonice de Lima Mançur Lins e a outra de Luciano Candeia sobre a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 – 1942).

A todos que compartilham o desejo de fortalecimento do campo da história da educação, boas e profícuas leituras.

João Pessoa, 20 de março de 2014

Mauricéia Ananias; Cláudia Engler Cury e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro  
Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Paraíba - HISTEDBR/UFPB